

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

AS REPERCUSSÕES DO ESCOLANOVISMO DE JOHN DEWEY NA *REVISTA DE ENSINO DE ALAGOAS* (1927 – 1931)

RESUMO:

Este artigo tem o propósito de analisar as repercussões do escolanovismo de John Dewey na *Revista de Ensino* de Alagoas (1927 – 1931), através de artigos publicados por professores do cenário local, nacional e internacional no referido impresso. O material analisado compreende o recorte temporal de 1927 a 1931, período de circulação do periódico em Alagoas, o qual era destinado à formação de professores. A pesquisa está inscrita na abordagem teórico-metodológica de Michel Foucault. Os principais resultados do estudo mostraram que havia uma predominância da Escola Nova nas ideias sobre a educação nos discursos dos reformadores escolares em Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLANOVISMO. JOHN DEWEY. REVISTA DE ENSINO.

1 INTRODUÇÃO

A *Revista de Ensino* foi criada como um órgão oficial da Diretoria Geral da Instrução Pública de Alagoas em 1925, tornando-se posteriormente veículo de divulgação da *Sociedade Alagoana de Educação*¹, a partir de 1930. De acordo com o estudo feito por Martins (2014), o periódico passou a ser um meio de fornecer informação aos professores e divulgar os novos processos de ensino, já que eram publicados planos de aula, ensaios de professores da Escola Normal de Maceió, do Liceu Alagoano, dos Grupos Escolares da capital e trabalhos de autores do cenário nacional e internacional com temas relacionados à Escola Nova. O impresso foi um dos principais meios de veiculação dos ideais escolanovistas, não apenas em Alagoas, mas também em outros estados brasileiros, corrente que em suas propostas de reforma social por meio da educação da criança, concebia a infância como um tempo de inauguração, liberta do passado, da história e das tradições.

¹ A Sociedade Alagoana de Educação procurou cumprir o objetivo das congêneres existentes em outros estados da federação, que realizavam um trabalho de cooperação para promover a capacitação de professores, no intuito de renovar as práticas pedagógicas (MARTINS, 2014, p. 79).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Enquanto fontes de pesquisa, nos ajudaram os artigos do professor da Escola Normal de Maceió Francisco Moreno Brandão, *O lar e a escola* (1927); da escritora e poetisa portuguesa Maria Vaz de Carvalho, *A curiosidade das creanças* (1927); do professor e historiador alagoano, e também diretor dos grupos escolares Craveiro Costa, *Ensino de História pátria* (1927); do professor de Pedagogia e Metodologia na Escola Normal alagoana e também de Recife, Renato de Alencar, *Antagonias da Didacta na Unilateralidade do Ensino* (1928); da jornalista, literata e professora primária baiana Mercedes Dantas, *A escola activa* (1930); do lente de didática da Escola Normal de São Paulo José Ribeiro Escobar *O aprendizado activo* (1930) e do membro da Academia de Ciências Comerciais de Alagoas e presidente do Grupo Escolar Pedro II, José Bernardes Junior, *As idéas da nova instrução* (1930).

Tentaremos enfrentar as condições de produção destas fontes como objetos de um tempo historicamente dado já que, como aprecia Foucault (2000, p. 08), “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos”.

Entre os temas que aparecem com maior frequência e que expressavam uma relação direta com as premissas da Escola Nova, estavam: a defesa da centralidade da criança; da importância da família na educação; da aprendizagem gradual e autônoma, e uma educação voltada para o futuro e adequada às necessidades econômicas e culturais locais. Estes discursos decorrem das teorias emancipatórias por via da instrução emanadas pelos reformadores escolares, que buscaram inspiração na proposta americana de John Dewey para a formação humana, que pretendia apagar o passado obscuro e inaugurar uma nova sociedade por meio da escola.

Partilhando dessas preocupações, este trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, o objetivo é discutir sobre o contexto de renovação pedagógica dos anos 1920 e 1930 e na segunda, apresentamos as repercussões do escolanovismo de John Dewey na *Revista*.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

2 A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DE RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA

No Brasil dos anos de 1920 e 1930, o empreendimento de "iluminar" e moldar o corpo e a mente das crianças foi representado pela necessidade de escolarização infantil, que mobilizou a criação de políticas educacionais direcionadas a formar um único modelo de infância: uma criança burguesa, ativa e produtiva, capaz de construir um futuro que se queria desenvolvido, iluminado e liberto das "trevas" do passado: "Através da escola, as crianças teriam em si o desenvolvimento de um sentimento de cooperação e democracia, os quais seriam desenvolvidos desde os primeiros anos na intenção de acompanhá-los por toda a vida" (MEDEIROS, 2016, p. 11).

O intento de propor uma aprendizagem ativa, voltada para as situações cotidianas, a partir das coisas práticas, visava a aplicabilidade dos princípios liberais. Como explica Medeiros (2016), para Dewey, a preparação da criança para a vida social se daria por um modelo escolar que lhe mantivesse em contato diário com determinadas regras, de modo que, ao sair da escola, encontraria familiaridade com o modo de produção social.

Notadamente nos anos de 1930 estão concentradas mudanças substanciais de reformas na educação, dentre as quais é possível citar: a criação do Ministério da Educação (MEC) e da Saúde, que com a reforma do ministro Francisco Campos em 1931, regulamenta o sistema educacional em âmbito nacional e em 1934, a elaboração da primeira constituição que fortalecia a exigência de criação de diretrizes nacionais, com a ordenação do Plano Nacional de Educação. O objetivo era a difusão do ensino público a toda a população. "Emergia a tendência a considerar a escola como a chave para a solução dos demais problemas enfrentados pela sociedade, dando origem a ideia de escola redentora da humanidade" (SAVIANI, 2006, p. 22).

De acordo com Veiga (2007), um dos antagonismos teóricos mais utilizados pelos intelectuais reformadores da educação foi a dicotomia antigo-novo, por meio do qual pretendiam mostrar a eficiência da Escola Nova em contraposição à escola antiga. Sobre este ponto, Boto (2003, p. 392), acrescenta que "as novas correntes

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

educacionais teriam sido determinantes para a perda de crenças, usos e costumes que teriam, até então, referenciado a criação das crianças e dos jovens".

Tal como apreciou Saviani (2006), as primeiras décadas do século XX foram marcadas pela defesa da construção de um novo tempo e o entendimento de infância renovada, destituída das tradições, estava articulado ao propósito de atender às necessidades da sociedade nascente do novo projeto político republicano, no qual havia uma crença na educação, enquanto direito inalienável, como meio de resolver todos os males sociais e como propulsora da ordem e do progresso.

Estas discussões não eram travadas de forma isolada, mas dialogavam com o discurso econômico. Neste cenário, o Brasil, mesmo sendo um país periférico, possuía muitas riquezas naturais, mão de obra barata e os direitos sociais longe de serem conquistados. Por esta razão foi tomado como alvo no mercado lucrativo internacional e os seus jovens, subordinados aos interesses dos mecanismos de aplicações financeiras, como assegura Neves (2003).

Veiga (2007) argumenta a respeito do desprezo da elite pela educação da criança da escola pública, já que amplos setores da população brasileira continuavam excluídos do processo educacional. De acordo com a autora, isto se deu por diversos fatores: o número reduzido de grupos escolares, a falta de vagas, e principalmente, porque o ingresso nos grupos escolares dependia, muitas vezes, de favorecimentos pessoais ou injunções políticas.

É possível entender que, quando os reformadores escolares brasileiros tentaram incorporar a proposta americana da Escola Nova de reformar a sociedade por meio da escola, ou seja, de uma revolução restrita ao campo pedagógico, com novos métodos, novas práticas e uma nova maneira de entender a mente da criança, terminaram por silenciar que a crise educacional do país estava alicerçada em deficiências estruturais, envolvia, por exemplo, problemas de saneamento básico, saúde pública, má distribuição de renda e subalimentação, como destacou Veiga (2007).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



Inserida nesse contexto de difusão da escolarização da infância alagoana, a *Revista de Ensino* foi a grande responsável pela representatividade dos ideais escolanovistas no Estado de Alagoas. As discussões sobre a educação pensada para a criança no periódico a tomava como perfeito "capital humano". Era exigido dos pequenos não mais a memorização de conteúdos relacionados ao passado, mas o contato com o que lhe era ensinado do presente por meio da observação e da experimentação, atividades sempre voltadas a lhe preparar para o mundo do trabalho, fosse ele rural ou industrial.

3 O ESCOLANOVISMO DE JOHN DEWEY NA *REVISTA DE ENSINO DE ALAGOAS* (1927 – 1931)

No texto *O lar e a escola* publicado na Revista em 1927, Francisco Moreno Brandão defende a tese de que a colaboração da família é ainda mais importante do que a aptidão pedagógica do professor, com o argumento de que, é no espaço do lar, a partir da imitação dos parentes que surge uma criança que aprende para a vida. De acordo com Brandão (1927, p. 5), cabe à família a educação da criança porque a partir de bons exemplos, tem o potencial de reprimir defeitos de caráter como o egoísmo já nos primeiros anos de vida, e assim, discipliná-la para a ordem e a igualdade na sociedade civil: “A escola é insuficiente sem a família; na família está o substratum da educação física, intellectual, moral, estetica, religiosa. Nella se tecem os primeiros fios do estofo mental de que dependerão todas as actividades do homem”.

A centralidade dada à família em Dewey não se separa da intenção de estabelecer uma ligação harmônica entre individual e coletivo, ou família e estado, o que se liga a um conceito de História positivista, como aprecia Barros (2011), dado que entende a História como a interação de todas as experiências humanas, desprezando a tendência de se falar em histórias separadas: uma história para toda a realidade vivida.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Esta racionalidade ocidental de homogeneizar todos os humanos, partindo do contexto particular de cada sujeito, e assim, do específico para o geral, não se separa da ideia de desenvolvimento progressivo da infância formulada por Dewey, que tem suas bases na concepção progressiva de desenvolvimento humano, defendida pelas teorias psicológicas do século XX, em especial por Jean Piaget. Conforme consta em sua obra *Experiência e Educação* (1934), Dewey entendia que a educação deveria estar centrada nas experiências da criança proporcionando uma aprendizagem gradual e autônoma.

A influência deste pensamento em Alagoas pôde ser percebida no texto *A curiosidade das crianças de Maria Vaz de Carvalho* (1930), quando argumenta de que é necessário respeitar o desenvolvimento progressivo das capacidades cognitivas da criança. A professora se propõe a discorrer sobre quais os assuntos que devem chegar ao conhecimento infantil, já que o mundo do adulto é visto como exterior ao mundo da criança, e portanto, não se pode julgar coerente que, o que nele acontece deva chegar ao conhecimento infantil: "Será absolutamente preciso dizer mal, murmurar, revelar indiscretamente mysterios alheios?" (CARVALHO, 1927, p. 75).

Apesar de não negar a capacidade da criança de compreender de quase tudo que circunda o mundo social, pondera que nem tudo deve lhe ser dito: assim como a mãe faz a limpeza na casa, deve-se também filtrar as suas conversas para que os assuntos ditos na frente das crianças estejam limpos do deplorável espetáculo da vida humana. Este julgamento influenciou na simplificação do currículo e na recusa dos conhecimentos entendidos como tradicionais que se ligavam a um menosprezo para com a capacidade de compreensão infantil, pois

A distância entre o que é imposto e o que sofre tal imposição é tão grande que as matérias de estudo, os métodos de aprendizagem e o comportamento esperado são incoerentes com a capacidade correspondente à idade do jovem aluno (DEWEY, 2011, p. 21).

Uma das consequências da concepção de desenvolvimento progressivo da criança se referia à separação entre a criança e o mundo social, tal como, separação

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

do infantil do passado, isto porque a infância era sinônimo de estreia e de novidade, logo, isolado do passado. Exemplarmente, Craveiro Costa (1927) no texto *Ensino de Historia Patria*, argumenta que não há nada mais tedioso para a crianças do que estudar a História do Brasil, dada a tendência deste ensino em evocar os fatos mais remotos e desenterrar figuras sem expressão, inteiramente mortas, que em nada interessa ao público infantil. Isto porque "Essas minuciosidades exigem um desenvolvimento intellectual que não se encontra na escola primaria" (COSTA, 1927, p. 57).

Conforme acentua o jornalista alagoano, não apenas porque as crianças são imaturas para assuntos tão complexos, mas porque entende que assim como a história pátria, todo conhecimento que provém do passado não deve interessar à sociedade atual, tão pouco às crianças. Por esta razão, os programas escolares deveriam partir do fato mais moderno, pois se eram mais úteis, deveriam logo ser ensinados: "Desse exumar do passado, o que ele tem de inexpressivo, de profundamente morto, por isso mesmo inutil, nada ficou ao cabo de tanto esforço, na intelligencia e no coração da infancia" (Ibidem, p.58). Com este julgamento, Craveiro Costa se expressa como reflexo das formulações positivistas e de John Dewey sobre o passado como uma experiência morta e sem expressão. Nas palavras do próprio Dewey, a História enquanto narração dos fatos passados é uma História arbitrária: "Se encararmos a história como narração dos factos passados, é bem difícil legitirmar-se-lhe a presença do progamma de instrução primária. O passado é o passado. É preciso deixar que os mortos enterrem seus próprios mortos" (DEWEY apud COSTA, 1927, p. 56).

Esta sentença explica a ideia defendida pelo professor José Ribeiro Escobar no artigo *O aprendizado activo*, publicado na revista em 1930, de que a centralidade da educação na experiência viva e atual da criança se ligava ao desejo de romper os laços com o passado entendido como uma experiência inexpressiva:

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Porque em nossas escolas tantas coisas mortas, mecânicas, formais, senão porque se subordinamos ao programa a vida e a experiência das crianças? Assim como dois pontos determinam uma reta, diz Dewey, o estado mental atual uma criança e os fatos e verdades contidos nas ciências, delimitam a instrução (ESCOBAR, 1930, p. 10).

É importante atentar para o lado sombrio desta centralidade na criança. Era exigido dela uma libertação de tudo o que havia aprendido dos velhos métodos porque estes não se adaptavam a esta nova maneira de entender sua mente. Na Escola Nova, a criança era valorizada naquilo que inauguraria para colaborar com a construção da sociedade do progresso, ela era o “ser” novo que viria para romper com as tradições impostas pelos adultos. Assim, a memória e a história dos seus antepassados em nada iria contribuir. Vista desse modo, a criança seria como uma tábua rasa, e neste sentido, a experiência infantil daquele presente era tomada nos seus próprios termos, e assim, isolada de todo um processo histórico (ABBUD, 2011).

Por não enxergar no passado nada que contribua com o presente da modernidade, Dewey (2011) advertia que o currículo escolar deveria estar baseado naquilo que a criança vivencia no presente, em seu cotidiano, e que o assunto da aula deveria estar condicionado ao que a criança traria em suas conversas. Esta avaliação ganhou notoriedade na Revista, conforme pôde ser notado no artigo de José Bernardes Junior, *As idéias da nova instrução* (1930), onde ele faz referência a uma fala do próprio Dewey, quando defende que o maior defeito da educação atual está em separar a vida da escola:

El mayor defecto de nuestra educación actual es que enseña a los niños todo lo que está lejos de ellos, y los deja completamente ignorante sobre todo lo que se encuentra en su proximidades. Por esta causa existe ahora un abismo tan enorme entre la vida y nuestra escuela. La escuela es un mundo extraño, en le que el niño oye cosas muy diferentes de que las que ve en la vida... (DEWEY apud BERNARDES JUNIOR, 1930, p. 30).

Com um posicionamento semelhante, o professor Renato de Alencar publica na Revista o artigo *Antagonias da Didacta na Unilateralidade do Ensino* (1928), onde

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

defende que a educação do campo deve ser diferente da educação da cidade, porque ambas devem ocupar-se da preparação da mão de obra para o trabalho local:

Devia haver em cada núcleo de indústria agro-pecuária um estabelecimento de educação consentânea com o meio, para que as gerações de moços não se fossem afastando dos seus deveres em prol do trabalho que mais dignifica o homem: - trabalho do campo (ALENCAR, 1928, p. 12).

Seja para o trabalho industrial como para o trabalho no campo, a educação da criança precisaria formá-la para ser útil ao trabalho necessário àquele meio. Com uma ideia semelhante a respeito da educação da criança, acrescenta a professora Mercedes Dantas (1930) no texto *A escola activa*:

Aprender dessa forma honrar o trabalho, elevar-se pelo trabalho, a emancipar-se pelo trabalho, eis as primeiras conquistas da actividade manual da Escola Activa [com vistas a desenvolver] a preaprendizagem que formará as tendências infantis para a produção, mais tarde (DANTAS, 1930, p. 6).

Com estes princípios, John Dewey criou em 1894, uma Escola-Modelo, com apoio de alguns professores da Universidade de Chicago, onde ocupou o cargo de diretor dos departamentos unificados de Filosofia, Psicologia e Pedagogia. A Escola-Laboratório foi um espaço em que ele procurava reunir as suas investigações científicas sobre a criança e promover uma reforma na educação norte-americana. A ideia central era a de não quebrar a continuidade entre a vida social e escolar da criança: "Eu acredito que a escola deve representar a vida atual – vida tão real e vital à criança quanto a que tem em casa, na vizinhança ou no playground" (DEWEY apud ABBUD, 2011, p. 84). Assim, a vida em sua dimensão prática, e isto inclui lavar, passar e cozinhar, seria uma condição necessária para o crescimento e educação infantil:

Do contacto das cousas, a razão infantil se illumina e esclarece, sua intelligencia se desenvolve e apreende. Da actividade manual e espontanea vem o raciocinio, a comprehensão. Do simples e tangivel vae a criança ter ao complexo e abstracto. Do movimento em torno do que vê, do que apalpa, do que observa, vêm os conhecimentos, as generalizações, as abstracções. Age, movimenta-se, observa, trabalha (op., cit, p. 4).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Com efeito, Dewey concebia a criança como um ser que atua e se expressa, por isto, deveria ter um papel ativo no direcionamento do currículo, na preparação das aulas e na definição dos assuntos a serem abordados. Mas a sua proposta de educação não se reduzia a uma simples mudança de métodos, pois além de definir um tipo de educação adequado a modernidade, ajudara a expandir um novo conceito de infância e de humano. Com esta premissa, os professores que escreveram a Revista concebiam a criança como futuro homem novo que deveria se ajustar a essa nova ordem social e produtiva.

Como sublinha Medeiros (2016), a educação ativa e pragmática proposta por Dewey compreendia uma formação com objetivos claros: que fosse eficiente em desenvolver na criança habilidades úteis ao mercado e à indústria, pois "não basta um homem ser bom: ele deve ser bom para alguma coisa" (DEWEY apud MEDEIROS, p. 112). Assim, por trás de uma educação democrática e atenta às necessidades e possibilidades da criança em seu meio, está uma formação infantil assentada em valores liberais que procurava alimentar na criança o sentimento de patriotismo, o gosto pelo trabalho, a disciplina e a eficiência social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As premissas do escolanovismo de John Dewey de que a criança deveria ser formada para exercer as atividades "fundamentais" da civilização terminou por influenciar nos discursos sobre a educação da criança alagoana, o que ficou expresso na *Revista de Ensino de Alagoas*. Estes discursos deram notoriedade ao desejo de manter a criança em contato diário com determinadas regras e condutas socialmente desejáveis, lê-se, em contato com atividades que fossem eficazes em desenvolver nela as habilidades que seriam úteis ao mercado e à indústria, como ordem, asseio e disciplina.

Com efeito, foi esta a base teórica que, junto das teorias emancipatórias da mentalidade republicana, disseminou a necessidade de escolarização da infância. Foi

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

produto deste discurso oficial que a infância foi desenhada na Revista, que a tomou como capaz de inaugurar uma nova sociedade por meio de uma educação fundamentada nos caudais modernos de progresso e civilização, porque não tinha experiência, era primitiva, era selvagem ainda: sendo a criança uma tábula rasa, bastava então que fosse escrita. Estes julgamentos denunciavam uma indiferença quanto à pobreza e as condições subumanas que marcavam o cotidiano dessas crianças e impedia uma reforma social por meio da escola moderna

REFERÊNCIAS

ABBUD, I. Dewey entra no debate. In: **John Dewey e a educação infantil: entre jardineiras e cientistas**. São Paulo: Cortez, 2011. 61 – 119.

ALENCAR, R. Antagonias da Didacta na Unilateralidade do Ensino. **Revista de Ensino**. Maceió, anno II, n. 8, p. 3 – 19, março-abril, 1928.

AMBROZZIO, M. R. Disciplina da Liberdade. **Revista de Ensino**. Maceió, anno II, n. 11, p. 34-35, setembro-outubro, 1928.

BERNARDES JUNIOR, J. As idéas da nova instrução. **Revista de Ensino**. Maceió, anno IV, n. 20, p. 27 – 32, março-abril, 1930.

BRANDÃO, F. M. O lar e a escola. **Revista de Ensino**. Maceió, anno I, n. 1, p. 5 -11, janeiro-fevereiro, 1927.

CARVALHO, M. V. A curiosidade das creanças. **Revista de Ensino**. Maceió, anno I, n. 1, p. 74-75, janeiro-fevereiro, 1927.

COSTA, C. Ensino de História pátria. **Revista de Ensino**. Maceió, anno I, n. 3, p. 57 - 59, maio-junho, 1927. DANTAS, Mercedes. A escola activa. **Revista de Ensino**. Maceió, anno IV, n. 20, p. 3 – 12, março-abril, 1930.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 2 ed. Tradução de Renata Gaspar. Petrópolis: Vozes, 2011. 165 p.

ESCOBAR, J. R. O aprendizado activo. **Revista de Ensino**. Maceió, anno IV, n. 21, p. 3 – 13, maio-agosto, 1930.

VII SEMANA INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

FOUCALUT, M. A ordem do discurso. 6ª ed., São Paulo, Ed. Loyola, 2000. 79 p.

LUCA, T. R. **Fontes impressas:** História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: 2015, p. 111 – 153.

MARTINS, I. C. **Os escritos educacionais de João Craveiro Costa e a Escola Nova em Alagoas nas décadas de 1920 e 1930:** interrelação entre ideias e práticas. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

MEDEIROS, V. M. John Dewey: um clássico em diálogo com as questões políticas e econômicas do seu tempo. In: XI ANPED Sul, 2016, Curitiba. **Anais XI ANPED Sul.** Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2016, 15 p.

NEVES, M. S. Os cenários da república: o Brasil na virada do século XIX para o século XX. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. **O Brasil republicano:** o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, p. 13 – 44.

SAVIANI, D. O legado educacional do "longo" século XX brasileiro. In: SAVIANI, D. (Org.). **O legado educacional do século XX no Brasil.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 9 – 54.